



## Hakotel (O Muro das Lamentações)

Hadasa Cytrynowicz\*

O sol quente. Meio-dia. Hakotel Hamaaravi. Pouca gente. O calor insuportável. O guarda distribui os xales – panos azuis, para cobrir a nudez. As moças aparecem de short, blusas sem mangas. É a moda. Mas, em frente ao Kotel não existe moda, existe o recato – *tsniut*.

As pessoas vêm rezar, vêm tocar as pedras do Kotel. Muitos vêm pedir uma graça. Outros vêm pôr um bilhete nas frestas entre as pedras antigas. Um bilhete para Deus. O Kotel está repleto de bilhetes alvos com um pedido. Não há mais frestas livres, fica difícil inserir mais um bilhete. Deus deve estar cansado de ler tantos pedidos.

Vim pedir também. Nunca pedi para mim nada, sempre pelos outros. Esta vez são dois pedidos num bilhete amassado, que penetrou entre as pedras com dificuldade. A verdade é que, encostei-o perto de outro pedido desconhecido. É preciso compartilhar, conviver, compreender os outros.

Toquei no Kotel, as emoções vieram fácil e as lágrimas também. Pedi, pedi intensamente, profundamente. Fiquei de olhos fechados mais um pouco. Lembrei-me da moça que me acompanhava. Virei para vê-la. Estava sentada na cadeira em frente ao Kotel. Ombros encolhidos. O xale feio de cor azul, dado pelo vigia, cobria a sua graça feminina. Estava bela e triste. Não percebi se tocou no Kotel, pois fiquei comigo mesma.

Começamos a nos retirar de costas, como é o costume. Era cedo. Havia homens do outro lado da separação. Sentamos para esperar o resto do grupo. O xale azul ainda cobria os seus ombros. O calor era insuportável. A blusa colava no meu corpo. Eu estava suando. Meio-dia e pouco. Oh, como eu precisava de um chuveiro, urgente! Oh bendita água!

Ouvi a sua voz. Virei e a vi chorando. Chorava e suas lágrimas escorriam e evaporavam imediatamente. O que foi? Perguntei. Não me respondeu. Fale comigo, pedi. Demorou para responder. Disse que estava triste por não saber como se comportar no Kotel, como falar com Deus, o que pedir? Fiquei triste também, por não pensar nela antes.



Falei-lhe de mansinho, como se falasse com uma menina: “Você pode pedir algo que deseja muito, para você, ou para os outros. Peça saúde, peça que teus sonhos se realizem, peça para ter filhos. Se não se lembrar de nenhum desejo, agradeça pelo que tem, pelo trabalho, amor.

Ouviu-me de olhos abertos, cheios de lágrimas. Levantou-se e com passos vagarosos foi até o Kotel. Tocou as pedras e ficou em silêncio. Aproximei-me para ficar perto dela. Outros rezavam, beijavam as pedras. As mulheres de cabeças cobertas, ombros e pernas também. As pessoas vinham e iam embora.

Finalmente ela despreendeu do Kotel. Não vi mais lágrimas. Sorria. Estou bem, disse. Obrigada.

Hadasa, Jerusalém- Israel- Hakotel  
21/07/1990

-----

\* **Hadasa Cytrynowicz** é professora, tradutora e escritora.